

O trabalho nosso de cada dia: determinantes do trabalho doméstico de homens e mulheres no Brasil

Luana Simões Pinheiro

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Medeiros

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 08.03.2019

O objetivo deste trabalho é analisar os determinantes da participação e das jornadas em trabalho doméstico não remunerado de homens e mulheres casados no Brasil. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período de 2001 a 2015. Os dados coletados mostram que, tanto do ponto de vista da participação como das jornadas em trabalho doméstico, é possível identificar um fenômeno de convergência de gênero, com uma significativa redução nas desigualdades entre homens e mulheres ao longo dos anos. Isso não significa que exista uma redistribuição do trabalho doméstico, já que ainda que uma proporção maior de homens esteja realizando trabalho reprodutivo, o número de horas que dedicam a estas atividades é exatamente o mesmo ao longo dos anos analisados. A permanente responsabilização feminina por este trabalho, em um contexto no qual as mulheres também assumem responsabilidades no mercado de trabalho, faz com que as mulheres sempre trabalhem mais do que os homens, indicando que a divisão sexual do trabalho no Brasil é desigual, não sendo um simples espelhamento das responsabilidades femininas e masculinas nos trabalhos remunerado e não remunerado. Diante deste cenário, procurou-se identificar o que levaria homens e mulheres a se envolverem de forma tão distinta no trabalho reprodutivo. Os resultados indicam que, ainda que as diversas abordagens teóricas sejam válidas para o caso brasileiro, é a vigência de normas e valores de gênero tradicionais que explicam de forma mais decisiva o envolvimento feminino e masculino neste campo. Isto pode ser percebido por alguns fatores:

- i.* sexo é a variável mais importante para explicar a participação e as jornadas reprodutivas dos casais brasileiros;

ii. a capacidade explicativa dos modelos de regressão, bem como os termos da constante são sempre superiores para as mulheres;

iii. a absoluta maioria das desigualdades de gênero no trabalho reprodutivo se deve a fatores não observáveis – ou ao “termo de gênero” – e não a características observáveis;

iv. para as mulheres, as normas de gênero conseguem subverter os pressupostos da teoria da barganha e a perspectiva do *gender display* é válida, ainda que para a grande maioria dos homens, a teoria das trocas econômicas faça mais sentido; e

v. gênero interfere na forma como as abordagens teóricas atuam, sendo as jornadas e a participação femininas mais sensíveis às variáveis explicativas.

Palavras-chave: Trabalho doméstico. Trabalho reprodutivo. Cuidados. Gênero. Mulheres. Divisão sexual do trabalho.